

DICAS SOBRE A UNIVERSIDADE DE FLORENÇA

1) É fácil achar um alojamento em Florença?

Sim. Embora a faculdade ainda não tenha um alojamento próprio, Florença é uma cidade com muitos universitários, e, por isso, está cheia de ofertas de quartos para serem divididos com outro estudante ("*posto in una camera doppia*", p .ex.). Os anúncios costumam ficar pendurados nos murais da faculdade, nas cantinas ("*mense*"), em postos e pontos de ônibus. Em geral, existem mais ofertas para meninas que não são fumantes ("*ragazza non fumante*"). O ideal é que se chegue um pouco antes de começarem as aulas, já que, quanto mais tarde, mais difícil fica de arranjar um lugar bem localizado e barato.

Existem também alojamentos que, apesar de não serem da faculdade, são oferecidos para os estudantes. Dependendo do alojamento, o contrato será de, no mínimo, um ano; outros servirão somente para os alunos bolsistas inscritos regularmente nos cursos da universidade, o que não é o caso dos intercambistas. No entanto, as regras estão sempre mudando (é Itália!) e podem ser construídas outras residências estudantis (no pólo de ciências sociais, onde fica a faculdade de direito, estava sendo construindo um). Por isso, vale à pena checar. Para maiores informações o aluno, pode consultar a Ardsu (*Azienda Regionale per il Diritto allo Studio Universitario*), cujo site é www.dsu.fi.it. Existe também um alojamento na Via Maragliano, perto da faculdade de direito, é um prédio novo, branco, chamado "*Residenza Mario Luzi*".

Atente para o fato de que dividir um apartamento nem sempre é fácil, porque as pessoas são muito diferentes. Em compensação pode ser a chance para fazer novos amigos, prefira os italianos para que você aprenda melhor os seus costumes .

2) Qual é o preço do alojamento?

Varia conforme a localização, o conforto e a quantidade de pessoas que dividem o mesmo quarto. No centro histórico, em geral, é bem mais caro. No início de 2006, os preços giravam em torno de 300 euros por mês. Não se deve esperar muito conforto, já que as construções são antigas em Florença.

Na Residenza Mario Luzi se pagava em média algo como 250 euros por pessoa, em uma *camera* para duas pessoas.

3) Qual é a melhor localização?

Depende do gosto de cada um. O pólo de ciências sociais, onde fica a faculdade de direito, fica em Novoli, na região noroeste da cidade. No centro, o aluno estará mais próximo dos pontos turísticos e das *nights*. A cidade, no entanto, é pequena e pode-se circular bem com os ônibus. O único problema é que os ônibus param de circular por volta das 24:30h. Por isso, se estiver morando longe do centro, para voltar à noite, existirão somente três opções: ir de táxi (que é muito caro), caminhar (o que pode ser um pouco cansativo, especialmente no frio) ou ir de bicicleta, que é bastante usada em Florença.

4) Como circular na cidade?

Como se disse, a cidade é bem servida de ônibus. Até o julho de 2006, o preço da passagem era 1 euro. Compra-se o bilhete em bancas de jornal, tabacarias, na estação, etc., e deve-se convalidá-lo em uma maquininha que existe dentro do ônibus. Muitas pessoas preferem não convalidar os seus bilhetes, mas sujeitam-se ao risco de levarem uma multa de cerca de 40 euros, caso sejam pegas pelos fiscais ("*controllori*"). Eles não aparecem muito frequentemente, mas se deve ficar mais atento no início do mês, quando muitas pessoas ainda não renovaram os seus "*abonamenti*", isto é, bilhetes mensais. Para quem não quiser arriscar, vale à pena fazer esse *abonamento*. Deve-se fazer uma carteirinha na estação de ônibus (atrás da estação de trem) e comprar o bilhete mensal de estudante (em torno de 20 euros).

Não se deve esquecer de levar uma foto 3x4 e a carteira da faculdade (aproveite para pedir o mapa com as linhas de ônibus, que é um dos melhores da cidade). Com isso, pode-se andar à vontade. Além disso, uma opção é andar de bicicleta. Deve-se, no entanto, tomar cuidado ao deixá-las em lugares desprotegidos, já que o furto é muito freqüente.

Táxis, como foi dito, são bem mais caros, mas podem ser úteis para voltar do centro à noite, especialmente se houver pessoas com quem dividir o preço.

De qualquer forma, prepare-se para andar bastante em Florença, já que as distâncias não são muito grandes e quase tudo pode ser feito a pé. A cidade, como dizem, é mesmo feita "*nella misura dell'uomo*".

As linhas de ônibus que vão para a faculdade partindo da estação de trem são o 57 e o 22 e param bem na porta. Não há metrô, até mesmo porque a cidade é pequena.

5) Qual é o clima?

Faz bastante frio no inverno, especialmente para os brasileiros, que não estão acostumados. Apesar disso, quase todos os lugares têm aquecedores, inclusive a faculdade. É bom usar e abusar dos cachecóis, das roupas térmicas, casacos, luvas, chapéus... Na primavera, com as temperaturas mais amenas, a cidade se enche de mosquitos ("*le zanzare*"), o que é um pouco desagradável. No verão, por outro lado, as temperaturas são realmente muito quentes. A cidade fica bastante abafada e os italianos, em agosto, correm para as cidades de praia. Aparelhos de ar

condicionado são, diferentemente dos aquecedores, mais raros. Nas residências, há aparelhos com as duas funções juntas.

Em agosto, aliás, é praticamente impossível se fazer qualquer coisa na Itália, pois todos estão de férias. As férias são vistas pelos italianos como um verdadeiro direito sagrado.

6) Onde comer barato?

Existem as cantinas, chamadas “*mensa*”, em vários pontos da cidade. Come-se uma refeição completa por 2,80 euros (valor de julho de 2006). Para pagar esse preço, deve-se fazer uma carteirinha (“*tessera*”) na sede da Ardsu.

A refeição italiana é sempre dividida em *primo piatto* (quase sempre macarrão), *secondo piatto* (carne), *contorno* (legumes ou salada) e uma sobremesa.

Além disso, uma opção é fazer compras nos supermercados e cozinhar no alojamento. Esselunga, Carrefour (fica um pouco mais longe – linha 2 do ônibus) e Lidel são os mais baratos, especialmente este último. Conad é um pouco mais caro. Em alguns supermercados pode-se fazer uma “*carta di fidelità*”, que oferece descontos ou prêmios para os consumidores.

No centro, as comidas são mais caras, em razão do turismo. Evite esses lugares, em que a comida não é necessariamente melhor.

Uma outra opção barata são os *kebabs*, que existem por toda a cidade. De resto tem o McDonalds para os momentos de desespero.

Por fim, os sorvetes italianos (“*gelati*”), como todos sabem, são os melhores do mundo. Deve-se procurar sorveterias longe do centro, mas é bom aproveitar bastante, sobretudo no verão.

7) Como funciona a faculdade?

A universidade de Florença tem vários pólos espalhados por toda a cidade. A faculdade de direito fica, como já foi dito, em Novoli, no pólo de ciências sociais.

Salvo qualquer alteração posterior a julho de 2006, o aluno intercambista brasileiro pode escolher livremente as matérias que quer cursar. Como regra, o aluno não é obrigado a freqüentar as aulas, podendo ser “*studente non frequentante*”. A inscrição é feita somente na época de provas, pelo site da faculdade (www.unifi.it). Assim, o aluno pode assistir às aulas de uma matéria, sem fazer provas, e, ao mesmo tempo, fazer prova de outra matéria, a cujas aulas não esteve presente.

Qualquer dúvida, o aluno pode perguntar aos professores, em suas salas, no horário de atendimento (“*orario di ricevimento*”). Ao falar com os professores, é importante lembrar de tratá-los pelo sobrenome e utilizar o pronome “*Lei*”, isto é, o modo formal de tratamento. Evite também dizer “*ciao*” ao invés de “*buon giorno/buonasera*”. Nesse aspecto, os italianos são bastante tradicionais.

Mas lembre-se você tendo uma oportunidade única por isso, não tenha crises de timidez ou ache que “amanhã eu venho”. O tempo passa extremamente rápido e quando você se dá conta já está na hora de voltar.

Não se esqueça de que antes de voltar você deverá ir na Secretaria do Estudante e pedir um certificado com as suas notas. As notas, contudo levam em média uma semana para serem lançadas no sistema. Portanto, não deixe para fazer as provas em cima da hora, ou então, peça para que te enviem o certificado para o Brasil.

8) Como são as provas?

As provas são, em sua maioria, orais. O grau máximo, diferentemente do Brasil, é 30 (há ainda o 30 com louvor). A média necessária para passar é 18. Em geral, as notas, na faculdade de direito, são bem altas. Uma nota abaixo de 26 já é considerada baixa por muitos.

De qualquer forma, os professores costumam ser mais condescendentes com os alunos estrangeiros. Podem, ainda, combinar um programa mais reduzido para a avaliação.

Contudo, você não pode e nem deve se comparar a um aluno regular italiano, afinal de contas você é intercambista e estudou o direito brasileiro.

A época de provas é posterior ao término das aulas. É dividida em vários “*appelli*”, isto é, o estudante pode fazer, no primeiro “*appello*”, a prova e, se não passar ou quiser melhorar a sua nota, poderá repetir o mesmo exame no segundo “*appello*”, o que, no entanto, não é obrigatório. O estudante, se preferir, pode também fazer somente o último *appello*, o que, no entanto, reduz as suas chances de passar, já que não poderá repeti-lo.

Aconselhamos que se procure fazer poucas matérias, mas que as faça bem. Foque os seus estudos, pois a faculdade não é fácil! Tente também fazer matérias que te ajudariam no futuro, não pense somente no curto-prazo, como fazer as matérias que se pode “cortar” na faculdade.

Se você pensar assim é melhor se perguntar quais são os motivos que te levam a fazer o intercâmbio

9) Como é a biblioteca?

Para usá-la, o aluno deve se inscrever por meio da apresentação da carteira da faculdade. A biblioteca do pólo de ciências sociais é bem grande e permite que o aluno leve vários livros de uma só vez e por muito mais tempo do que a da Uerj.

No primeiro andar, ficam os livros adotados pelos professores. Pode-se aproveitar para tirar cópias dos livros ali (é necessário comprar um cartão - “*tessera*” - na própria biblioteca). As cópias são bem baratas (0,02 euro até julho de 2006).

Nela, pode-se usar a internet gratuitamente e imprimir documentos usando a carteira da xerox (0,05 até julho de 2006).

Na biblioteca, existem, ainda, conexões para *laptops*, caso o aluno leve o seu. Apenas tome cuidado com eletrodomésticos, já que na Itália a voltagem é diferente da nossa.

10) Qual é o nível de italiano que é necessário ter?

É importante que o aluno já tenha um nível, pelo menos, médio de italiano. Apesar disso, muitos estudantes estrangeiros sequer apresentam um conhecimento mínimo de italiano. Isso dificulta, obviamente, acompanhar as aulas, falar com os professores, resolver as questões burocráticas. Por outro lado, os brasileiros apresentam a vantagem de falarem uma língua que, por ser também de origem latina, é muito próxima ao italiano. Os italianos são bastante orgulhosos e não falam bem o inglês. Para se ter uma idéia, até pouco tempo atrás, o inglês não era nem obrigatório nas escolas. Por isso, não confie no seu inglês para conversar!

Para os iniciantes em italiano vale a pena ir aos sebos de livro que têm na cidade e comprar revistas em quadrinho ou livros para iniciantes. Nestes sebos há livros usados de Direito, novinhos, pois os alunos geralmente vendem os seus livros no início do período seguinte.

A universidade oferece um curso de italiano aos alunos. Se possível, deve-se reservar uma vaga antes de chegar à cidade (os alunos do programa Erasmus lotam as turmas cedo). Caso contrário, corre-se o risco de fazer o curso somente no fim da estadia, ou até mesmo de não fazê-lo.

Além disso, há a chamada "*mediateca*", localizada no centro da cidade, em que os alunos podem se inscrever e assistir a filmes em italiano, usar a internet, ler revistas, consultar livros de língua e gramáticas.

Fora isso, em Florença existe uma infinidade de cursos de italiano para estrangeiros, que, no entanto, não são muito baratos. Para maiores informações sobre esses cursos, pode-se ir até o posto de atendimento aos turistas que fica na Via Cavour.

11) É possível trabalhar durante o intercâmbio?

Sim, mas nem sempre vale à pena. Existem empregos nas lojas e nos bares, principalmente durante a alta temporada. Os salários, no entanto, não são muito altos e trabalha-se muito. É importante ter um bom nível de italiano para conseguir um emprego. Ter passaporte europeu também ajuda. Além disso, o horário pode coincidir com o da faculdade, que funciona também durante a tarde. Em geral, muitos estudantes trabalham distribuindo panfletos, ganhando muito pouco para isso.

Os estudantes italianos não costumam fazer estágio durante a faculdade. O estágio é obrigatório somente depois que se obtém o diploma. Existe a mentalidade de que o aluno deve, durante o curso, se dedicar integralmente à faculdade.

A maior parte dos empregos, contudo, só começam a aparecer entre julho e agosto, quando começam as férias. Pode-se procurar também pela internet e preencher cadastros em hotéis, como o Marriot (tem vagas para toda a Europa). É uma boa oportunidade para esticar o intercâmbio sem ter de pedir mais dinheiro em casa, mas geralmente é ralação. O visto de estudante, caso não tenha a cidadania, dá direito a trabalhar. Vale a pena se informar no Consulado.

12) Como são as *nights* em Florença?

São caras e terminam cedo. A maioria é para turistas.

Além disso, costuma haver festas especiais para os Erasmus (programa de intercâmbio entre as faculdades da União Européia), em que aluno estrangeiro não paga a entrada. A boite que frequentemente faz este tipo de festa é a Maracanã (sim, e é de brasileiros). As bebidas são caríssimas.

Há *flyers* sobre festas na universidade e nas residências.

Normalmente, os alunos fazem festas nas suas próprias residências, o que fica mais barato.

É comum haver também os "*aperitivi*". Nesses lugares, paga-se uma bebida (por volta de 7 a 10 euros) e pode-se comer os aperitivos à vontade. Deve-se ficar atento porque começam e terminam cedo, em horários bastante diferentes dos brasileiros.

No inverno também é comum o uso dos *guarda roba*, onde se podem deixar os casacos e as bolsas, porém são bastante caros. Pense duas vezes antes de sair de casa todo amontoado se você estiver indo para uma *night* e estiver economizando.

Na Itália o vinho é proporcionalmente mais barato que a cerveja, aproveite!!!! Os melhores são Corvo (mais barato), Chianti (são os da Toscana), Montepulciano, Abruzzo, enfim, se divirta. Tem também os da promoção que também são bons. Mas lembre-se que caso esteja preferindo economizar o melhor será fazer uma sangria. Os espanhóis poderão explicar melhor, aproveite e diga que quer beber com eles!

13) Como viajar na Itália?

Normalmente, os estudantes viajam de trem, que é rápido e barato. Para ter uma idéia dos preços, pode-se consultar os sites das companhias de trens: italiana (www.trenitalia.it), francesa (www.sncf.com), ou um genérico que informa os horários de todos os trens da Europa (www.db.de). Como você estará na Itália por bastante tempo aproveite para fazer a *tessera* da trenitalia. Tudo na Itália tem carteirinha!! Os trens, salvo o Eurostar, estão sempre atrasados, por isso não programe pegar um trem seguido do outro.

Vale a pena levar o guia da Folha de São Paulo também. E um pouco caro, mas tem bastantes informações.

Em geral, não é necessário comprar os bilhetes com antecedência, mas há países onde caso se compre com antecedência há descontos (França, Bélgica e Holanda, p. ex.).

Além disso, para alguns lugares, há a possibilidade de ir de ônibus, o que pode ser interessante porque dá a possibilidade de ver melhor as paisagens e pode vir a ser mais barato (Londres – Amsterdam pode sair a 10 libras). A companhia mais usada é a Eurolines (www.eurolines.com). Eles têm inclusive um sistema de Europass para ônibus.

Vale também conferir as companhias aéreas *low cost*. Os vôos são iguais aos das companhias normais só que são muito mais baratos se comprados com antecedências. Atente somente para o peso da mochila e da mala que você estiver carregando (os vôos só permitem, na maioria dos casos, até 20kg). Para todos os países da Europa use a *ryanair* (www.ryanair.com) e a *easyjet* (www.easyjet.com). Para vôos a partir ou de retorno à Itália, use a *meridiana* (www.meridiana.com). Para Inglaterra: www.bmi.com ou a *low cost* da British Airways.

14) Como se comunicar com o Brasil?

Em Florença, existem vários “*internet point*”, que são administrados normalmente por árabes. Nesses lugares, pode-se usar internet e ligar para o Brasil ou ainda usar computadores com fones e o skype instalado.

Na biblioteca, como se disse, pode-se usar a internet ou conectar o seu próprio *laptop*.

Pontos de *wireless* não são muito comuns na Itália, mas têm por toda a Europa.

Na *mediateca*, também se pode usar a internet gratuitamente.

É importante lembrar que, caso o estudante queira comprar um *laptop* na Itália, o padrão italiano de teclado é bastante diferente do português, o que pode ser desvantajoso.

15) O estudante pode usar o sistema público de saúde?

A princípio o sistema de saúde é só para os italianos, porém em caso de emergência não vão nem mesmo perguntar o seu nome para te atenderem. A sua dificuldade será somente se você precisar de uma consulta, pois ela será cobrada, mas nada de muito caro, algo como 20 euros.

Caso você precise de uma assistência mais duradoura ou de uma cirurgia, por exemplo, pode-se usar o sistema público, mas se deverá pagar por uma *tessera*. O valor varia, mas um menino que sofreu um acidente e precisou fazer uma cirurgia relativamente séria pagou um valor de 200 euros, pelo período de um ano. Por isso, pense bem se vale a pena pagar pelo seguro saúde feito aqui no Brasil, pois os serviços são iguais. Para fazer esse plano de saúde público mais completo deve se ir à *Azienda Sanità Locale* ou *Azienda per i Servizi Sanitari* mais próxima da sua casa.

Caso você compre a sua passagem com os cartões AMEX ou Diners, eles já te dão um seguro saúde, se informe melhor na hora de comprar a passagem com a administradora do cartão.

Quem tem cidadania ao chegar não deve se apresentar na *questura* (onde se retira o *permesso di soggiorno*) e nem pagar pelo “plano de saúde” nos correios.

16) Qual é o meio mais barato para me mandarem dinheiro do Brasil?

Há uma cartão chamado Visa Travel Money (www.rendimento.com.br) , onde se depositam dólares e se pode realizar saques em qualquer moeda pelo valor oficial de conversão. A taxa do saque é de algo como 3 dólares e pode ser feito em qualquer caixa (os caixas são chamados de Bancomat).

Caso prefira também pode-se abrir uma conta nos Correios e esperar a transferência do Brasil, mas será mais caro. Aliás, todas as contas e saques geralmente são feitos nos Correios.

O cartão de crédito também cobra taxas altas por saques e compras. Prefira o cartão de débito em uma compra porque eles não pagam taxas (ao menos para os clientes do Banco do Brasil).

Obs: As informações acima são baseadas na experiência dos alunos Luiza Bianchini e Bernardo Peterli, que participaram do intercâmbio de fevereiro a julho de 2006. Assim, deve-se ficar atento às mudanças de preços e às demais alterações que podem ocorrer, inclusive em relação à própria estrutura da faculdade. Caso haja outras dúvidas, pode-se enviar um e-mail para luiza.bianchini@gmail.com ou bernardopeterli@hotmail.com que estão a disposição para ajudar.

Finalizando, esperamos que essas informações básicas possam ajudá-los de alguma forma.

Dificuldades são naturais quando estamos fora do nosso país, convivendo com culturas e hábitos diferentes, mas acreditamos que os benefícios de se viver uma experiência como esta, certamente irá superar as dificuldades encontradas.

O mais importante é aproveitarem ao máximo esta oportunidade, pois com certeza fará toda a diferença em sua carreira.